

Coleção Mário de Andrade no Museu Afrodigital - Estação Pernambuco: um estudo sobre repatriação digital de acervos

Charles Douglas Martins¹

DOI 10.26512/museologia.v8i16.27326

301

REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Resumo

Ao depararmos com a vasta coleção de objetos disponíveis na reserva técnica da Coleção Mário de Andrade, no Centro Cultural São Paulo, constatamos, através de registros históricos, que estes objetos tratavam-se de material apreendido durante a fase de intolerância ocorrida na década de 30 do século passado. Após 80 anos, uma equipe de pesquisadores pernambucanos retornam ao Centro Cultural São Paulo (CCSP) com o objetivo de digitalizar essa coleção e disponibilizá-la à sociedade. O que se descobre após a publicação desta pesquisa são tensões oriundas do desejo de restituição destas obras pelas comunidades de terreiros, herdeiras deste acervo, bem como uma nova visão do museu virtual exercendo forte papel social neste processo.

Palavras-chave:

Museologia. Repatriação. Museus virtuais.

Abstract

When faced with the vast collection of objects available in the Mário de Andrade Collection technical reserve at the São Paulo Cultural Center, it was found from historical records that these objects were material seized during the phase of intolerance in the 1930s from the last century. After 80 years, a team of researchers from Pernambuco return to the São Paulo Cultural Center (CCSP) to digitize this collection and make it available to society. What is discovered after the publication of this research are tensions arising from the desire for restitution of these works by the communities of heirs of this collection, as well as a new vision of the virtual museum playing a strong social role in this process.

Keyword:

Museology. Repatriation. Virtual museums.

Introdução

No ano de 1938, Mário de Andrade esteve à frente do Departamento de Cultura de São Paulo, onde organizou uma expedição pelo Norte e Nordeste do Brasil com a missão de documentar aspectos capazes de formular uma identidade nacional a partir da coleta de objetos de culto, instrumentos e registros musicais, filmicos e fotográficos para registrar as manifestações populares nos Estados do Pará, Piauí, Ceará, Paraíba, Maranhão e Pernambuco. Para esta missão formou uma equipe de pesquisadores integrada por Luís Saia, Martin Braunwieser, Benedicto Pacheco e Antônio Ladeira.

A equipe chegou em Pernambuco um dia depois da polícia ter invadido e fechado os terreiros de candomblé no Estado. Os objetos foram apreendidos pela polícia durante as perseguições aos cultos e religiões de matriz africana em Pernambuco durante a década de 1930. Na época, se emitia uma ordem de prisão para o fechamento dos terreiros e confisco dos objetos usados no ritual como prova material dos crimes que eram acusados. Diante deste acervo, que se encontrava apreendido na garagem da delegacia de polícia de Recife, a equipe investiu no levantamento e preservação destes objetos apreendidos, como consta na carta enviada a Mário de Andrade:

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

(...) quanto ao xangô, apesar da situação completamente desfavorável imperando por aqui, pois foram fechados os terreiros e apreendido o material do culto, consegui arrumar um no bairro mucambeiro da Casa Amarela. Para isso arrumei amizade com o delegado de Polícia que também ofereceu pro Departamento grande parte do material apreendido. Coisa de vasto valor. Acho que a gente pode considerar o museu com alguma riqueza em materia de material de xangô. Coisa pra 300 peças diferentes; disso pra mais. Ainda não terminei a classificação que está sendo feita à noite e dá grande trabalho. (Doc.35 – Correspondência de Luiz Saia a Mário de Andrade. Recife, 26 de fevereiro de 1938.)

Hoje, graças à salvaguarda realizada por estes pesquisadores, o acervo se encontra na reserva técnica do Centro Cultural São Paulo (CCSP) composto por documentos e objetos que foram confiscados durante as perseguições aos cultos afro-brasileiros durante o Estado Novo, formando a coleção da Missão Folclórica Mário de Andrade.

Foi a partir desse acervo de origem pernambucana, guardado a quilômetros de distância da região, que a pesquisa desenvolveu a “Galeria Digital dos Objetos Afro-pernambucanos sob a guarda do Centro Cultural São Paulo” como um vetor de análise para os fenômenos que surgem entre o museu físico e o virtual. Ancorada no “Museu Afrodigital – Estação Pernambuco”, a *Galeria Digital* se tornou um ponto de aproximação e tensão no debate entre acervo virtual e acervo físico despertando o desejo das comunidades de restituírem os objetos que pertenceram aos seus antecedentes.

É dessa forma que a pesquisa analisou as dimensões políticas e sócio-culturais que envolvem o debate sobre repatriação de objetos, virtualização de acervo e materialidade a partir da “Galeria Digital dos Objetos Afro-pernambucanos sob a Guarda do Centro Cultural São Paulo”, bem como entender as novas relações que o museu físico adquire com o surgimento do recurso digital de reivindicação de acervos: o museu virtual com ênfase no seu papel social.

A partir de uma aproximação incentivada por uma vertente da Nova Museologia (Cf. Soares, Scheiner, 2009), os museus virtuais têm potencial em disseminar a informação e, em específico, no caso de obras adquiridas de forma indevida, a capacidade de localizar objetos antes desconhecidos pelos proprietários, empoderando as comunidades de origem para formalizar o seu pedido de restituição perante o museu, conforme previsto no Código de Ética do Conselho Internacional de Museus, no seu artigo 6.2:

Os museus devem estar preparados para iniciar a discussão sobre a devolução de bens culturais a um país ou povo de onde se originem. Esta ação deve ser feita de maneira imparcial, baseada em critério científicos, profissionais ou humanitários e sob a legislação local, nacional e internacional aplicável, ao invés de ações governamentais ou políticas. (ICOM, Código..., 2009, não paginado)

O Museu Afrodigital funciona para os museólogos como uma ferramenta prática e facilitadora de pesquisa dos objetos que se encontram depositados na reserva técnica do CCSP. Por outro lado, para as comunidades dos terreiros de origem destes objetos, o museu virtual se assemelha a um tipo de *Museum*

*Documentation*² servindo para levantamento de dados sobre a procedência deste acervo e a história que cerca a aquisição de objetos. Nesse contexto, o museu virtual restitui de forma digital o acervo para as comunidades vítimas de intolerância religiosa fortalecendo-os para a construção de novas narrativas, como destaca a antropóloga Maria Elisabete Arruda de Assis:

A partir do resultado deste projeto é possível realizar pesquisas mais aprofundadas sobre aquele fato histórico, inserindo a perspectiva das vítimas daquela violência física e simbólica: o povo de terreiro. É possível identificar os descendentes dos terreiros invadidos, cujos objetos confiscados são testemunhas. Da mesma forma, nos dá a oportunidade de, ao resgatar esta memória, denunciar a violência perpetrada pelo Estado ao povo de terreiro (Assis, s/d, p. 1)

Este acervo, disponibilizado na internet através do museu virtual “Museu Afrodigital”, se expandiu para uma versão ancorada no museu físico (Museu da Abolição – MAB, em Recife) por meio de *totens* programados para rodar no sistema *Android*, em uma tipologia de instalação de museu interativo dentro de uma estrutura tradicional de exposição. Também foi concebida e executada uma exposição itinerante utilizando hologramas tridimensionais na apresentação dos objetos e documentos - um tipo de *cybermuseum* representando a materialização do museu virtual num campo institucional físico. Ideia que dialoga com a proposta de *connectedness*, de Werner Schweinbenz:

O museu virtual é uma coleção de objetos digitais logicamente relacionados, composta de uma variedade de meios e, devido a sua capacidade de proporcionar “connectedness” e vários pontos de acesso, presta-se a transcender os métodos tradicionais de comunicação e a interação com o usuário mostra-se flexível, em função de suas necessidades e interesses.³ (Schweinbenz, 1998, p. 191, tradução nossa)

A construção do acervo de Mário de Andrade e os atores envolvidos durante mais de oitenta anos de coleção é perpassada pelo debate/embate da devolução dos objetos. O debate foi potencializado pelos novos meios de fomento a processos de repatriação. É dessa forma que a pesquisa se antevê adequada à área da Museologia na sua relação com a salvaguarda e o diálogo com o público. A proposta estudou os fenômenos com uma relação espacial entre os humanos, o espaço, o tempo e a memória, partindo de um paradigma vinculado à Nova Museologia como aporte para relacionar as tensões entre o museu físico e virtual provocada pelos processos de comunicação entre os atores museólogos/público. Entendendo as tensões e aproximações que o museu virtual exerce sobre o museu físico, quanto aos processos de conhecimento e repatriação de acervos por parte do público, dará a possibilidade de identificar a partir da Coleção do Museu Afrodigital as relações entre as comunidades, os

2 *Museum Documentation* é uma espécie de indicador que torna as informações relevantes acessíveis e visa facilitar aos potenciais legítimos proprietários ou seus herdeiros a investigação e identificação de objetos de procedência duvidosa, a nível nacional e internacional, para divulgação de informações sobre esses objetos e facilitar seu regresso legítimo. (ICOM, 1999)

3 *The “virtual museum” is a logically related collection of digital objects composed in a variety of media, and, because of its capacity to provide connectedness and various points of access, it lends itself to transcending traditional methods of communicating and interacting with the visitors being flexible toward their needs and interests.*

objetos e seus respectivos herdeiros, evidenciando as influências do museu virtual nos processos de comunicação com público a partir dos acervos.

A função social do museu virtual

O Museu Afrodigital, museu virtual desenvolvido em pesquisa do Grupo de Estudos do Laboratório de Estudos Contemporâneos (LEC), faz parte do acervo digital do Departamento de Antropologia e Museologia (DAM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sob o endereço www.museuafrodigital.com.br e compõe a Rede do Museu Afrodigital desenvolvida em cooperação com pesquisadores de várias universidades do Brasil – além da UFPE, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - os quais desenvolveram suas próprias estações e realizam atualmente pesquisas sobre acervos e sua relação com o público. Desse modo, desenvolveu a pesquisa para além de explicar como é possível se construir um museu virtual, explorar as tecnologias empregadas na construção ou especulações sobre o futuro dessa vertente de museu: busca revelar fenômenos e impasses entre a musealidade e seus atores. Sobre a temática, a professora Myrian Sepúlveda dos Santos, do Museu Afrodigital – Estação UFRJ, comenta:

O museu digital pode ser entendido como um lugar democratizante em que se produzem relações de alteridade, construções identitárias, de reconhecimento e pertencimentos locais, regionais e nacionais. Pela sua própria natureza, é também um dispositivo de acesso fácil, dinâmico, gerador de interatividade, que espelha o cotidiano e a cultura de diferentes grupos sociais, de minorias étnicas, de grupos marginalizados que se reconhecem por meio de valores, pertencimentos locais comuns, memórias individuais e coletivas. (...) O arquivo digital que está sendo criado irá disponibilizar acervos diversos, presentes no Brasil e no exterior, que dizem respeito a história, a cultura e ao cotidiano das populações afro-brasileiras. Algumas iniciativas já foram realizadas, e outras estão sendo encaminhadas, como o desenvolvimento de um sítio ou plataforma digital eletrônica, a criação de um conselho consultivo internacional, a montagem de uma central itinerante de digitalização e o desenvolvimento, com aportes de juristas, de um termo para a formalização de cessão, doação e, quando for o caso, repatriação digital de documentos e materiais de vários tipos. (Santos, 2010, p. 79)

Durante o Seminário Memória e Resistência do Povo de Terreiro, realizado no Museu da Abolição (MAB) nos dias 29 e 30 de novembro de 2017, integrantes das comunidades herdeiras desses objetos relataram sobre a necessidade urgente de reivindicar que o acervo seja restituído para um museu pernambucano sob os cuidados das comunidades dos terreiros. Em contrapartida, Wilma Martins de Oliveira, coordenadora do acervo histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga, da qual faz parte a coleção da pesquisa das Missões Folclóricas, relatou a relevância de manter este acervo na reserva técnica do Centro Cultural São Paulo, defendendo a importância de conservar os fatos e narrativas históricas contidas na trajetória desta coleção. Também destacou a equipe dedicada no CCSP para manter o bom estado de conservação dos objetos. Do

lado das comunidades em Recife, foi defendido que o ideal seria o retorno do material e que, após o conhecimento da procedência desta coleção e da sua história potencializados pela exposição virtual, foi recomendado que o CCSP trocasse o acervo original pelos hologramas expostos na exposição do Museu Afrodigital. Afirmaram que, com o acervo original retornando a cidade do Recife, os visitantes, além de terem a oportunidade de conhecer o acervo, também manteriam contato com os terreiros, fortalecendo a narrativa.

Durante o ano de 2018, o projeto Repatriação Digital realizado pelo Museu Afrodigital em parceria com o Museu da Abolição (MAB) do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), ganhou o prêmio Ayrton de Almeida Carvalho/2018 de Preservação do Patrimônio Cultural de Pernambuco na categoria Promoção e Difusão, por garantir a acessibilidade dos objetos a pesquisadores, descendentes de terreiros e público em geral, se destacando por sua inovadora expografia, concebida e executada por Charles Martins, que utiliza fotografias em 360°/3D. A proposta do museu afrodigital almeja conectar dois importantes acervos da intolerância, o primeiro acervo oriundo do CCSP e disponível no endereço eletrônico museuafrodigital.com.br/repatriacaodigital e o segundo acervo com objetos da Coleção Afrobrasileira do Museu do Estado de Pernambuco (MEPE) que foram obtidos por via da Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco, entre 1938 e 1940. Também é composta por objetos apreendidos pela mesma repressão policial contra as manifestações culturais de origem africana, na Era Vargas. Cerca de 300 peças formam esta coleção com um valor antropológico inestimável.

Figura 1 – Detalhe do site do Museu Afrodigital

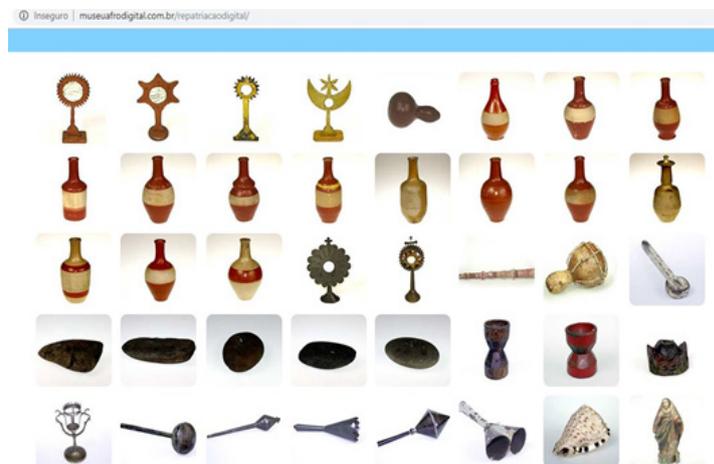


Figura 2 – Abebé de Oxum. Site do Museu Afrodigital

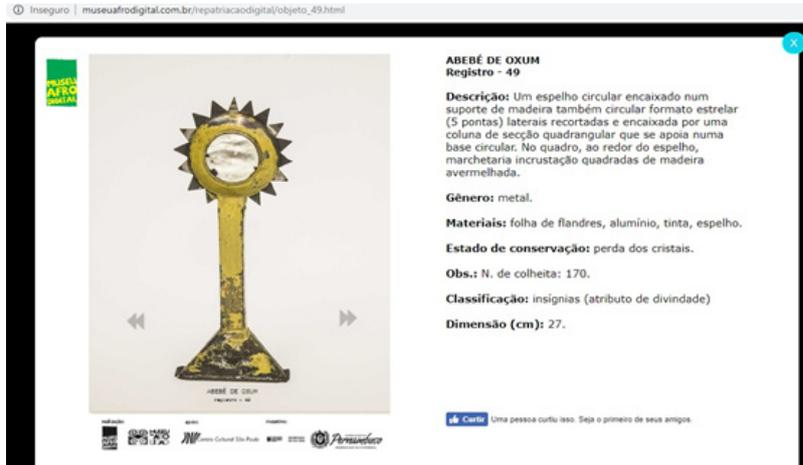
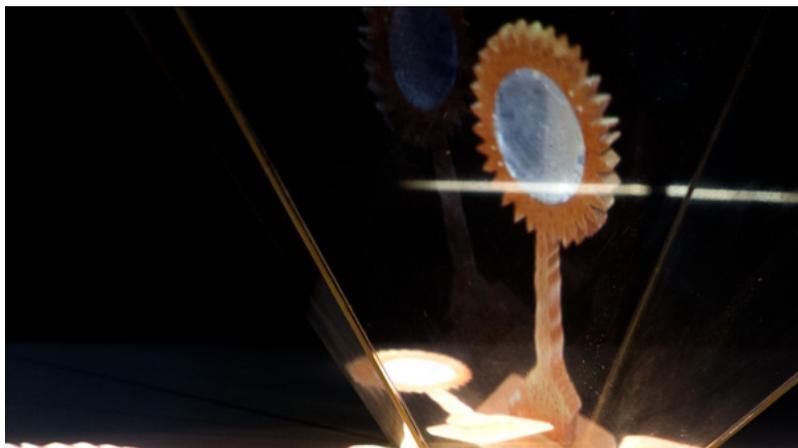


Figura 3 – Xeré de Ogum. Site do Museu Afrodigital



Figura 4 – Holograma de Abebé de Oxum em 3D. Exposição no Museu da Abolição - 2017- MAB-PE



Considerações Finais

O estudo demonstra como museu virtual se descolou de uma subcategoria de museu tradicional interativo para uma liberação em relação ao objeto original abrindo novas possibilidades para inclusão, comunicação e acesso remotos, trazendo uma espécie de nova “aura”⁴ digital. Rosane Carvalho (2008) reflete que os sites de museus tornaram-se, há muito, um lugar comum, onde o museu está intimamente vinculado ao museu físico, provocando uma dialética entre o museu físico, virtual e público, que se complementam a partir dos valores atribuídos da realidade, como comenta Teresa Scheiner:

A Museologia configura um modo de pensar o Real que se organiza em torno de variadas questões, tendo sempre o humano como agente explícito. Pela sua amplitude epistêmica e natureza complexa, advindas do fato de ter-se organizado como instância do pensamento ao final do século XX, pode ser compreendida, analisada, interpretada e atuada das mais diversas maneiras, impregnando e sendo impregnada por diferentes construtos simbólicos. (Scheiner, 2017, p. 60)

Partindo das ideias de Stransky, o projeto não visa pesquisar “o museu”, mas pesquisar “no museu”, utilizando-o como fonte de localizar fenômenos na sociedade e na comunicação com o público. Nesta pesquisa, se concentram novos paradigmas da Museologia para explicar as funções sociais que este tipo de museu ancorado na internet provoca na sociedade, trazendo hipóteses atuais sobre seu efeito social. Como comenta Rosane Carvalho:

Como o mundo digital estimula ou altera o trabalho do museu “presencial”? Quais são as forças e fraquezas? O museu virtual aponta a morte do museu como nós conhecemos? A despeito do nome, a idéia atrás deste fenômeno é construir uma extensão digital do museu na Internet, um museu sem muros. Entusiastas até pensam em estabelecer um amplo museu virtual mundial que poderia reunir objetos digitais das coleções de museus de todas as partes do mundo. Considerando que “o museu virtual não é competidor ou perigo para o museu de ‘pedra e cal’ porque, pela sua natureza digital, não pode oferecer objetos reais aos visitantes, como o museu tradicional faz. Mas pode estender as idéias e conceitos das coleções para o espaço digital e desse modo revelar a natureza essencial do museu” (Schweibenz, 2004, p. 3). Ao mesmo tempo o museu virtual vai atingir os visitantes virtuais que podem nunca ter tido a possibilidade de visitar um certo museu pessoalmente. (Carvalho, 2008: 84)

A pesquisa continua com a investigação nas comunidades de terreiros sobre o processo de repatriação do acervo Mário de Andrade e sua volta ao Estado de Pernambuco. Foram obtidos depoimentos decorrentes de eventos e de seminários contando com a participação de líderes religiosos dos terreiros, com vistas a captar os posicionamentos dos envolvidos no tocante ao desti-

4 Hazan (2001) defende que o acesso remoto a lugares sacralizados constituem os elementos desta nova “aura” digital.

no do acervo físico, como também reunir dados complementares do objetos para adicionar às fichas catalográficas originais da equipe da Missão Folclórica. Também estão sendo programadas entrevistas com pesquisadores envolvidos no processo da repatriação digital, representantes de instituições no período em que se realizou a digitalização do acervo: Maria Elisabete Arruda de Assis e Dayane Santos - Museu da Abolição; Wilma Martins - Centro Cultural São Paulo; Prof. Dr. Antonio Motta e Charles Martins - Museu Afrodigital; e Prof.^a Marcela Camelo Barros – Instituto Federal de Alagoas. Dessa forma, poderemos compreender diversas questões, dentre elas: sob quais condições o acervo pode retornar? Com quais intenções? Quais são as suas temáticas-chaves? Quais os limites dos museus virtuais?

Tais questionamentos são sustentáveis em diversas áreas do conhecimento, o que requer, segundo Ortiz (1985), uma consciência aberta para a interdisciplinaridade. De acordo com Becker (1993), o trabalho do analista de discurso é entender a relação entre essas ordens discursivas, já que o sentido é criado pela relação e entre os sujeitos históricos e, por isso, a interpretação nasce da relação do homem com a língua e com a história de uma determinada sociedade. Dessa forma, as respostas sobre o futuro do museu virtual Afrodigital terão como instrumentos e fontes as comunidades de terreiros e os pesquisadores envolvidos.

Referências

- ASSIS, Maria Elisabete Arruda de. Repatriação digital do acervo afro Pernambucano sob a guarda do Centro Cultural São Paulo. Disponível em: <http://www.museuafrodigital.com.br/repatriacaodigital/> Acesso em: 17 set. 2019.
- CARVALHO, Rosane Maria Rocha de. Comunicação e informação de museus na internet e o visitante virtual. *Revista Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 1, n.º 1, 2008.
- BECKER, S. Howard. *Método de pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1993.
- HAZAN, S. The virtual aura - is there a space for enchantment in a technological world? *Museums and the Web 2001*, Selected papers. Pittsburgh: Archives and Museum Informatics, 2001.
- ICOM - International Council of Museums. *Código de Ética do ICOM para Museus*. Brasil, Portugal: ICOM, 2009.
- ICOM - International Council of Museums. Recommendations Concerning the Return of Works of Art Belonging to Jewish Owners. Paris: ICOM, 1999.
- ORTIZ, José Mário. Relações Cinema-História: perigo e fascinação. *Projeto História*, São Paulo, n.º 4, jun. 1985.
- SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Museu digital da memória afro-brasileira: algumas questões. *MAST Colloquia*, Rio de Janeiro, v. 12, 2010.
- SCHEINER, Teresa Cristina. Para além do Museu: museologias e Meta (?) teorias. Notas sobre a contribuição de Stransky ao pensamento latino-americano. In: SOARES, Bruno Brulon; BARAÇAL, Anaildo (Orgs.) *Stránský: uma ponte Brno – Brasil. Anais do III Ciclo de Debates da Escola de Museologia da UNIRIO*, Rio de Janeiro, 2017.
- SCHWEIBENZ, Werner. *The “Virtual Museum”*: new perspectives for museums to present objects and information using the Internet as a knowledge base and communication system. Alemanha: School of Information Science, University of Saarland, 1998.

SOARES, Bruno Brulon; SCHEINER, Tereza. A ascensão dos museus comunitários e os patrimônios 'comuns': um ensaio sobre a casa. *Anais do X Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (X ENANCIB)*, João Pessoa, 2009.

Recebido em 01 de agosto de 2019
Aprovado em 30 de setembro de 2019